

# Corrêa quer lançar Múcio

Brasília — José Varella

O presidente do PMB, Armando Corrêa, considerou as 24 horas que antecederam o julgamento das impugnações da candidatura do empresário Sílvio Santos como as mais angustiantes de sua vida. Logo de manhã, ao receber os jornais na suíte que ocupa no Hotel Nacional, em Brasília, e ler que a tendência dos ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) era pela impugnação, começou a ficar deprimido. Ao deixar a suíte pela primeira vez, às 16h, disse que ainda estava sob uma carga de emoção muito forte.

Pela primeira vez desde que chegou a Brasília, há uma semana, Corrêa admitiu a possibilidade de impugnação de Santos e chegou a fazer comentários sobre o futuro do partido e da chapa que vai disputar a Presidência da República. Afirmou que ele próprio, no caso da rejeição de Sílvio Santos, poderia voltar a ser o candidato do PMB. Ou o ex-deputado Múcio Athayde, presidente do partido em Brasília e conselheiro de Corrêa em todos estes dias que antecederam a decisão do TSE. Athayde, que estava ao lado de Corrêa, preferiu desconversar, alegando que deseja, mesmo é disputar o governo do Distrito Federal pelo PMB.

Armando Corrêa nem quis ir ao TSE. Foi levado por Athayde para o comitê do partido, distante cerca de um quilômetro e meio do Hotel Nacional. No local funcionava o sistema de classificados dos jornais **Correio do Brasil** e **Povo de Brasília**, de Athayde. Embaixo, fica a sede da Rádio 93 FM, também do mesmo proprietário. Múcio Athayde é ainda dono da TV Rio, da TV Goyá, de Goiânia, e de empreendimentos imobiliários na Barra da Tijuca, no Rio, e no estado de Rondônia. Ele responde a diversas ações na Justi-



## *Corrêa: sorriso forçado*

ça por falência fraudulenta e estelionato.

No dia da definição da candidatura Sílvio Santos, o presidente do PMB sequer chegou a conversar com o empresário e animador de TV, que permaneceu em São Paulo. Teve ainda de correr o risco de se encontrar no corredor do hotel com o deputado José Felinto (PMB-PR). Os dois estão com relações cortadas desde que as negociações para a entrega da legenda a Sílvio Santos e ao vice Marcondes Gadelha foram divulgadas pelo **JORNAL DO BRASIL**.

Nem mesmo os telefonemas de políticos do interior que queriam aderir à candidatura de Sílvio Santos melhoraram o humor de Corrêa. O presidente do PMB acha que todos os adesistas são fisiológicos e teme perder o controle do partido. Para azedar ainda mais a vida de Corrêa, chegou a informação de que o corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Bueno de Souza, descobrira que, no processo de requerimento de sua candidatura à Presidência, havia omitido a certidão positiva de falência fraudulenta da empresa Comercial e Construtora Americana Ltda.